



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Joana Camilo Cesario – Cad BM QOC/16
Loan Lima de Souza – Cad BM QOC/16

**ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ASPIRANTES
BM DE 2016 E 2017 AO CHEGAREM NOS QUARTÉIS 13º, 17º E 22º GBM**



Rio de Janeiro
2018

Cad BM 2216 Joana Cesario

Cad BM 2204 Loan Lima

**ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS
PELOS ASPIRANTES BM DE 2016 E 2017 AO CHEGAREM
NOS QUARTÉIS 13º, 17º E 22º GBM**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade
de Artigo Científico apresentado como exigência
do Curso de Formação de Oficiais da ABMDP II.

Rio de Janeiro

2018

Cad BM 2216 Joana Cesario

Cad BM 2204 Loan Lima

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E APROVADO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2018.

José **Albucacys** Manso de Castro Junior – Cel BM QOC/94
Comandante da ABMDP II

BANCA EXAMINADORA

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

RESUMO

As dificuldades são obstáculos inerentes aos Aspirantes BM, e por mais que elas estejam conectadas às suas vocações, ou com o que estão acostumados a executar ao longo de suas formações, as mesmas se apresentam principalmente devido à inexperiência prática dos recém formados. No caso em estudo, baseado nos regramentos formais impostos à formação de um Aspirante BM, que se origina no ensino do CBMERJ e transpassa para a estruturação da grade curricular no CFO, são expostas as dificuldades operacionais e administrativas enfrentadas durante o período do aspirantado nos quartéis do 13º, 17º e 22º Grupamentos de Bombeiro Militar. A partir de respostas de questionários aplicados aos Aspirantes BM nos anos de 2016 e 2017, de dados divulgados nos anuários CBMERJ 2016 e 2017, além da coleta do quantitativo de quesitos assinados por eles neste período e também da coleta das notas relativas ao caso em questão enquanto cadetes na ABMDPII, conclui-se, diante de toda análise, que as dificuldades causaram sim impacto no serviços operacionais e administrativos nas unidades estudadas e, conseqüentemente ao CBMERJ.

Palavras-chave: CBMERJ, Aspirante BM, dificuldades, formação, operacionais, administrativas.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como delimitação os Aspirantes a Oficial BM de 2016 e 2017 nos quartéis 13º GBM, 17º GBM e 22º GBM, e suas dificuldades no cotidiano ao chegarem nos Grupamentos de Bombeiro Militar (GBM), em atividades operacionais e administrativas, que serão detalhadas neste trabalho.

A questão proposta visa verificar se os Aspirantes a Oficial BM passaram por embaraços operacionais e administrativos, respectivamente em: domínio técnico no comando da guarnição, em operações de desencarceramento veicular e de corte de árvore, e na desenvoltura e segurança no trabalho administrativo nas subseções onde serviu.

Decorrente disso, tem-se uma outra e importante questão: esses embaraços causaram impacto no serviço da unidade e, conseqüentemente ao CBMERJ?

Sendo assim, o objetivo principal da pesquisa é, por meio do método dedutivo, estudar o processo de ensino no CBMERJ e a formação curricular no Curso de Formação de Oficiais (CFO).

Ao longo dos três anos do CFO, o indivíduo civil transforma-se em um Oficial BM. No decorrer deste tempo, os cadetes seguem à risca o extenso currículo de Disciplinas teóricas e práticas, sejam elas atinentes à realidade direta ou indireta do serviço de BM.

Segundo a Diretoria Geral de Ensino e Instrução (DGEI), o ensino no CBMERJ tem como missão o pleno desenvolvimento das qualidades e das aptidões intelectuais, psicológicas, físicas, éticas e morais, inerentes às atribuições funcionais dos profissionais do CBMERJ, seu preparo para fazer cumprir as missões e sua qualificação continuada para o trabalho.

O Regulamento da Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II salienta que a referida Academia é um estabelecimento militar de Ensino Superior subordinado à DGEI e orienta para que a formação seja voltada para o exercício estrito da função de Oficial Bombeiro Militar inerente aos primeiros postos da carreira, desenvolvendo a personalidade e o caráter compatíveis com a ética profissional, além de constantes avaliações baseadas no acompanhamento dos resultados dos Cadetes BM durante o curso.

Devido ao regime de internato, as visitas às unidades para pesquisa de campo

com os então Aspirantes BM ficaram limitadas aos meios eletrônicos.

Baseado nos resultados encontrados nos questionários e entrevistas aplicados aos atualmente Tenentes BM, nos anuários CBMERJ 2016 e 2017, na quantidade desses eventos em seus Grupamentos e nos quesitos assinados pelos Aspirantes BM, e em suas notas nas disciplinas relativas a estes tipos de eventos enquanto cadete no CFO, será possível mapear e estudar tais dificuldades, com o propósito de oferecer embasamento para nortear a dinâmica do processo de ensino e de aperfeiçoamento no CFO.

Identificar e trabalhar essas dificuldades dos militares assim que deixam o CFO poderá promover um trabalho cada vez mais eficiente e seguro, mesmo com os riscos inerentes à atividade, e oferecer um serviço final de excelência a todos os envolvidos, à Corporação e, principalmente, à sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1) O ENSINO NO CBMERJ

A formação do Oficial Bombeiro Militar Combatente transpassa por diversas áreas e baseia-se em referências relativas ao ensino, visando desenvolver inúmeras habilidades que possam atender a responsabilidade e a versatilidade que a atividade exige.

Segundo a DGEI, o ensino no CBMERJ terá como objetivo superior proporcionar aos Bombeiros Militares a necessária habilitação para o exercício de cargos e funções previstos no seu quadro de organização, bem como para o bom desempenho das atividades funcionais inerentes aos profissionais de segurança pública na execução do serviço de Bombeiro Militar e preservação da segurança pública¹.

Para tanto, a DGEI utiliza como diretriz a Lei nº. 599 de 09 de novembro de 1982 (Lei de Ensino), que dispõe sobre o ensino de Bombeiro Militar no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro². Acatando seu art. 1º, o CBMERJ deverá manter um sistema de ensino próprio, denominado Ensino de Bombeiro Militar, com o propósito de proporcionar ao seu pessoal na ativa a necessária qualificação e habilitação para o exercício dos cargos e funções previstos em sua organização básica.

A referida Lei determina ainda que o ensino deverá obedecer a um processo contínuo e progressivo, constantemente atualizado e aprimorado, de educação sistemática e integrada, que se estenderá por meio da sucessão de fases de estudos e práticas de exigências sempre crescentes, objetivando o adequado preparo e adestramento do pessoal necessário ao planejamento e emprego do CBMERJ.

Visando alcançar a devida formação que atenda ao perfil profissiográfico das carreiras atreladas à Segurança Pública, em 2003 foi criada a Matriz Curricular Nacional (MCN)³. Após passar por algumas revisões, chegou-se à última versão, fornecendo uma ferramenta de gestão educacional e pedagógica, com idéias e sugestões que possam estimular o raciocínio estratégico-político e didático-educacional necessários à reflexão e ao desenvolvimento das ações formativas na área.

Neste contexto, de acordo com ainda com a MCN⁴, a efetivação de um currículo exige uma relação de congruência entre: as intencionalidades contextuais expressas nos fatos do cotidiano (dimensão contextual); os aportes legais e conceituais (dimensão política) e as condições adequadas para a sua operacionalização no dia a dia (dimensão técnico-metodológica).

Isso indica que as ações realizadas nos espaços educativos devem estar voltadas para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias à atuação do profissional de segurança pública no contexto em que as necessidades e as exigências sociais se estabelecem.

Sendo assim, a MCN⁵ apresenta as “Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública”, sugerindo os respectivos:

- Mapa de competências da Disciplina;
- Aspectos conceituais;
- Aspectos procedimentais;
- Aspectos atitudinais;
- Descrição da Disciplina (contextualização, objetivos e conteúdo programático);
- Carga horária recomendada;
- Estratégias de ensino-aprendizagem;
- Avaliação da aprendizagem.

Assim, ao final do processo de ensino-aprendizagem, segundo a MCN⁶, os profissionais devem atender a três dimensões do conhecimento: “saber; saber fazer e saber ser”.

No que diz respeito ao “saber” o profissional deve possuir conhecimentos relativos ao campo disciplinar. Quando o objetivo é o “saber fazer”, o profissional deve possuir habilidades e conteúdos procedimentais, conhecendo métodos, técnicas, procedimentos, bem como ter habilidades de pensamento, que são a observação, a análise e a síntese. Por fim, quando a questão é “saber ser” o profissional deverá possuir conteúdos atitudinais como valores, crenças e atitudes, que serão fortalecidos pelas situações vivenciadas no cotidiano laboral.

Com a finalidade de planejar e conduzir o Ensino e a Instrução no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, a DGEI elabora e estabelece as Normas para Planejamento e Conduta do Ensino e da Instrução (NPCEI)⁷ para emanar diretrizes de ensino às OBMs de Ensino e Instrução da Corporação,

De acordo com a NPCEI, 2017⁷, o ensino de Bombeiro Militar deverá obedecer a um processo contínuo, progressivo, aprimorado e atualizado desenvolvido segundo a linha de ensino operacional, destinado ao preparo do pessoal necessário ao planejamento e emprego do CBMERJ.

Ressalta-se ainda que segundo à mesma NPCEI, 2017, todas as Disciplinas curriculares devem ser relativas às ações básicas de BM de extinção de incêndios, de salvamento em situações diversas, de busca, de perícia, de prevenções, de ações em desastres, de administração para emprego de BM, e de conduta militar, estabelecendo as diretrizes para o ano letivo, como datas, conteúdos, documentos, planejamento, atualizações, visitas e viagens, estágios, dentre outros.

Os princípios constitucionais do Ensino de Bombeiro Militar têm base na liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar, de divulgar o pensamento, a arte e o saber, bem como a garantia do padrão de qualidade.

Tais princípios visam alcançar alguns objetivos, que passam pela excelência na formação; pelo estímulo ao espírito de corpo e ao amor à carreira; pela qualificação para exercer a chefia e a liderança; por inculcar valores, deveres e direitos inerentes a

profissão de BM; por moldar e aprimorar o caráter e o físico do profissional e por fim fortalecer as convicções democráticas e a crença na Lei, na justiça e na ordem.

Mesmo diante de todo embasamento e de renovações nas grades mediante avaliações realizadas pela Divisão de Ensino durante a formação, atualmente, não há uma forma de avaliação para medir o nível dos alunos ao final de todos os processos de formação.

A fim de preencher tal lacuna, a utilização da avaliação somativa faz-se interessante pois seu propósito, de acordo com Harlen e James, 1997⁸, é descrever e informar o que o aluno aprendeu e o que será capaz de realizar num dado momento, quando for demandado.

Sendo assim, ela possibilita a geração de informações tanto sobre a qualidade do processo educacional, quanto sobre o êxito no alcance dos objetivos de aprendizagens traçados antes do início desse processo. Desta maneira, conhecendo e explorando as deficiências da formação, pode-se traçar diferentes estratégias para conduzi-la da maneira mais adequada ao CBMERJ.

2.2) A FORMAÇÃO CURRICULAR NO CFO

A Instituição CBMERJ⁹ conta com profissionais que avançam em direção aos mais diversos eventos, necessitando portanto, de militares que detenham muita disposição, coragem e controle emocional.

Para comandar estas tropas, a formação do Oficial BM ocorre ao longo de três anos no CFO. Nesta fase, ao atravessar as portas da ABMDP II, o indivíduo adquire traços de liderança como julgamento, integridade e tato, que fazem parte do cotidiano na Caserna e deverão ser utilizados durante toda uma vida no atendimento à comunidade.

A formação visa ainda inculcir nos cadetes valores e características como coragem, desenvoltura, flexibilidade e capacidade de inspirar, permitindo a eles serem exemplos de conduta, assim como capacitá-los na tomada de decisões oportunas, caracterizando-os como líderes.

Considerando as diretrizes expostas na Lei de Ensino e na MCN, a Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, subordinada diretamente à DGEI, teve seu Regulamento da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (RABMDPII)¹⁰ aprovado sob o Decreto nº 38.066 em 01 de agosto de 2005.

Sua finalidade é estabelecer para os Alunos Oficiais BM – denominados Cadetes BM – normas de planejamento, programação, execução, controle de desempenho e avaliação de resultados, que são aplicáveis à ABMDP II.

Para regulamentar a estrutura da ABMDP II, seus cargos e funções constarão no Regimento Interno¹¹ da ABMDP II, bem como o funcionamento do CFO.

Assim sendo, o CFO tem por finalidade formar o Oficial Bombeiro Militar, dotando-o de conhecimentos técnicos que o capacite ao exercício das funções inerentes aos primeiros postos da carreira, voltada para o exercício estrito da função de Oficial Bombeiro Militar subalterno, desenvolvendo a personalidade e o caráter compatíveis com a ética profissional.

Prevê ainda que haverá constantes avaliações, baseadas no acompanhamento dos resultados dos Cadetes BM durante o curso.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Buscando avaliar a capacitação e a segurança dos oito Aspirantes BM analisados no início do oficialato nas atividades referidas acima, o presente trabalho fundamentou-se em literatura de apoio, nos questionários aplicados aos Oficiais em questão, no anuário CBMERJ 2016 e 2017, na quantidade de quesitos assinados pelos respectivos Oficiais enquanto Aspirantes BM, na quantidade desses eventos no GBM e período em questão e, por fim, nas notas deles enquanto cadetes no CFO nas disciplinas TMS I, TMS II, TMS III, TMS IV e Administração.

Na elaboração do questionário, a experiência profissional dos cadetes, ratificada pelos números descritos nos anuários CBMERJ 2016¹² e 2017¹³ (gráfico 1), indicou os serviços mais prevalentes no atendimento prestado pelas guarnições comandadas pelos Oficiais combatentes, que foram acidentes de transporte terrestre, na categoria “Socorros”, e corte de árvore na categoria “Serviços de Utilidade Pública”.

As demais perguntas tratam de situações importantes vivenciadas no cotidiano de qualquer unidade.

Ao levantar o número de quesitos assinados pelo então Aspirante BM, buscou-se considerar a prática do mesmo no serviço, uma vez que a exposição às mais diversas situações é diretamente proporcional à quantidade de eventos atendidos por ele.

Considerar o número de eventos relativos aos socorros analisados permite mostrar a proporção dos eventos atendidos pelos Aspirantes BM em relação ao todo da sua unidade militar no período em questão.

Comparar os dados encontrados na auto avaliação dos militares com as respectivas notas nas relativas disciplinas no CFO permite minimizar possíveis distorções na avaliação da qualidade do ensino, tendo em vista que se o aluno não obteve bom desempenho no CFO, possivelmente transportou tal defasagem para a carreira.

A coleta de dados de quesitos no 22º GBM não foi realizada devido à impossibilidade de realizar o deslocamento.

O programa Excel® foi utilizado para realizar a tabulação dos dados coletados e para a elaboração dos gráficos apresentados.

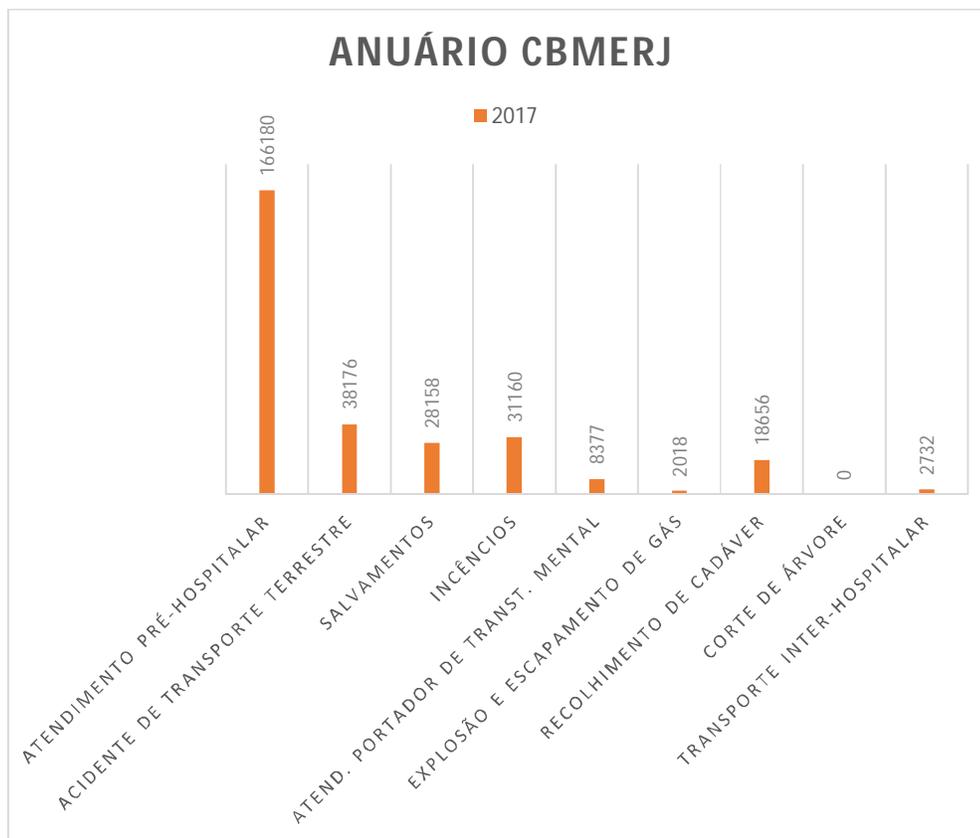


Gráfico 1: Número de atendimentos CMBERJ 2016¹² e 2017¹³.

4. RESULTADOS

Ao analisar os dados coletados por meio dos questionários aplicados aos atuais Tenentes BM referindo-se ao período enquanto eram Aspirantes BM, chegou-se aos seguintes resultados.

Ao serem questionados sobre seu domínio técnico no comando da guarnição em atividade de desencarceramento, 62,5% dos Aspirantes BM julgaram possuir conceito muito bom (gráfico 2). Já na atividade de no comando da guarnição em atividade de corte de árvore, os mesmos apresentaram mais dificuldades, pois apenas 12,5% deles consideraram possuir tal conceito (gráfico 3).



Gráfico 2: Domínio técnico no comando da guarnição em atividade de desencarceramento (%)



Gráfico 3: Domínio técnico no comando da guarnição em atividade de corte de árvore (%)

Ao serem questionados sobre o trabalho administrativo, apenas 25% considerou possuir desenvoltura e segurança classificadas como muito boa (gráfico 4). Em contrapartida, os mesmos relatam que em 75% dos casos receberam total direcionamento do(s) Oficial(is) da unidade na rotina do referido serviço (gráfico 5).

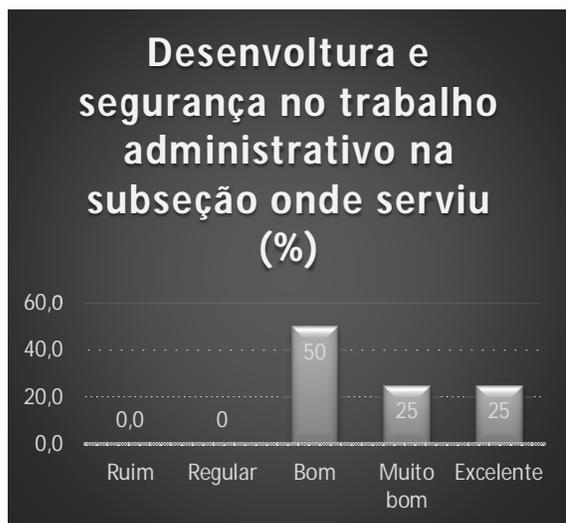


Gráfico 4: Desenvoltura e segurança no trabalho administrativo na subseção onde serviu (%)

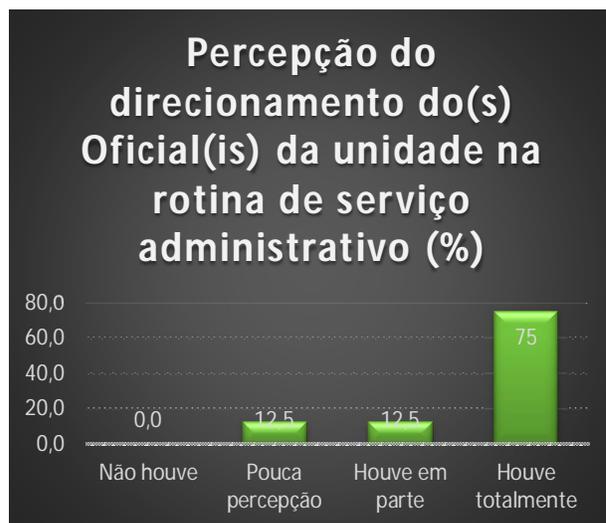


Gráfico 5: Percepção do direcionamento do(s) Oficial(is) da unidade na rotina de serviço administrativo (%)

Na questão atinente ao ensino, a parcela que considerou empenho total do(s) Oficial(is) da unidade em ministrar instruções para o Aspirante BM foi de apenas 25% (gráfico 6). Entretanto, quando em situações diversas de socorros operacionais, os Aspirantes BM relatam terem tido 62,5% de total direcionamento (gráfico 7). Além disso, ao se tratar da percepção da disponibilidade do(s) mesmo(s) Oficial(is) em sanar(em) suas dúvidas, os Aspirantes BM dizem que 75% apresentou total disponibilidade (gráfico 8).

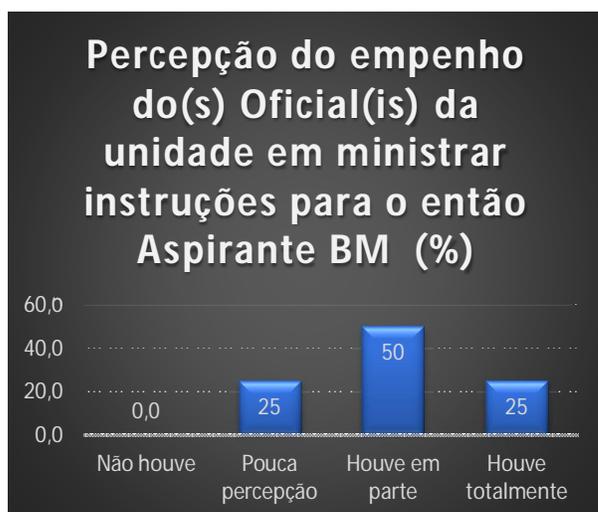


Gráfico 6: Percepção do empenho do(s) Oficial(is) da unidade em ministrar instruções para o então Aspirante BM (%)

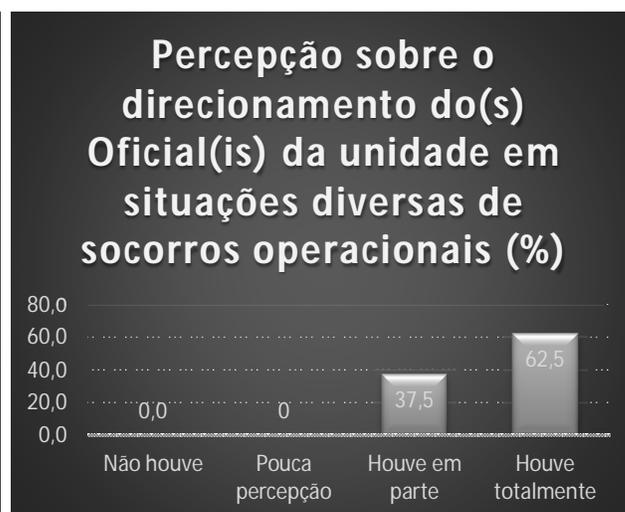


Gráfico 7: Percepção sobre o direcionamento do(s) Oficial(is) da unidade em situações diversas de socorros operacionais (%)

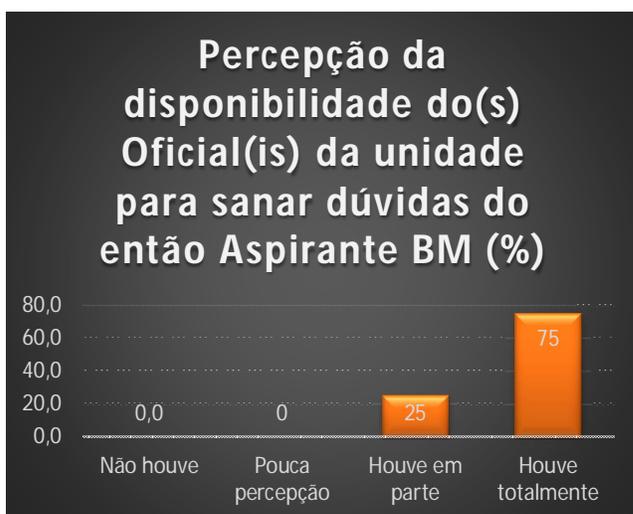


Gráfico 8: Percepção da disponibilidade do(s) Oficial(is) da unidade para sanar dúvidas do então Aspirante BM (%)

Ao avaliar o relacionamento dos Aspirantes BM com a prontidão 87,5% informou ter percebido algum questionamento perante sua capacidade profissional (gráfico 9). Por outro lado, 100% percebeu haver algum grau de apoio profissional por parte das mesmas praças em questão (gráfico 10). Diante de tal situação, os Aspirantes BM consideram não ter percebido atitudes de fortalecimento de sua autoridade perante a tropa, proveniente do(s) Oficial(is) da unidade, em 12,5% dos casos (gráfico 11).

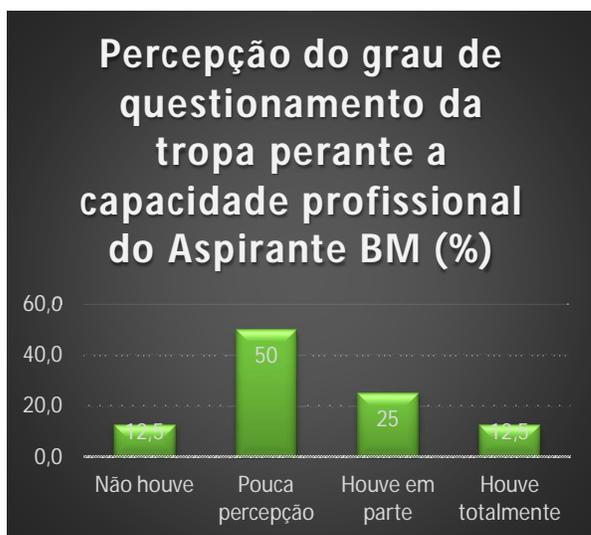


Gráfico 9: Percepção do grau de questionamento da tropa perante a capacidade profissional do Aspirante BM (%)

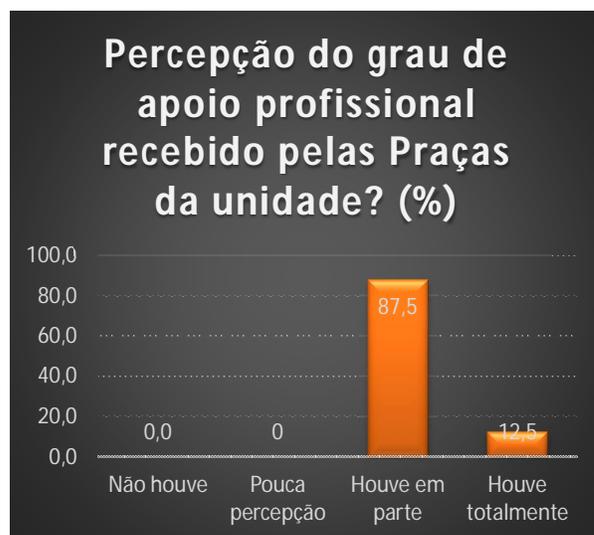


Gráfico 10: Percepção do grau de apoio profissional recebido pelas Praças da unidade? (%)

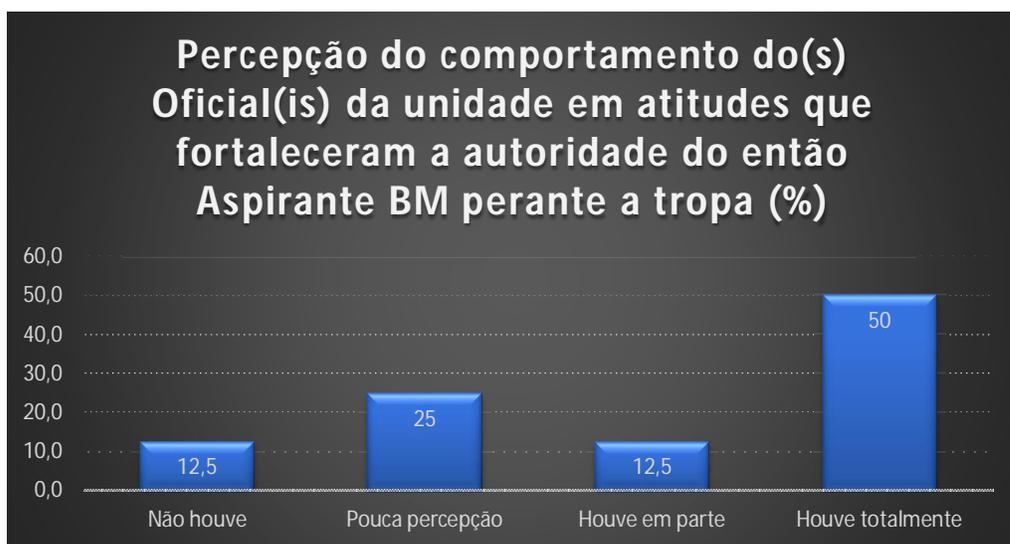


Gráfico 11: Percepção do comportamento do(s) Oficial(is) da unidade em atitudes que fortaleceram a autoridade do então Aspirante BM perante a tropa (%)

Por fim, os Aspirantes BM elencaram suas percepções em graus de dificuldade, e consideraram como mais difíceis “não possuir domínio sobre funções administrativas” e “insegurança na aplicação prática dos seus conhecimentos teóricos”, ambos com 22% (gráfico 12).



Gráfico 12: Percepção do grau de importância em relação às principais dificuldades do Aspirante BM (%)

A análise da quantidade de quesitos assinados pelos militares em questão reflete diretamente a experiência prática que os mesmos puderam adquirir durante a época em que foram Aspirantes BM, reduzindo assim a limitação do processo de julgamento de percepções devido à falta de vivência operacional.

De acordo com os dados apresentados, a maior quantidade de quesitos foi assinada pelo Asp BM 4, do 17º GBM, em 2017, com 105 socorros, e a menor foi assinada pelo Asp BM 1, do 13º GBM, em 2016, com 44 socorros (gráfico 13).

É importante ressaltar que não houve viabilidade para deslocamento ao 22º GBM a fim de coletar os respectivos dados, e por isso, seus valores são iguais a zero.

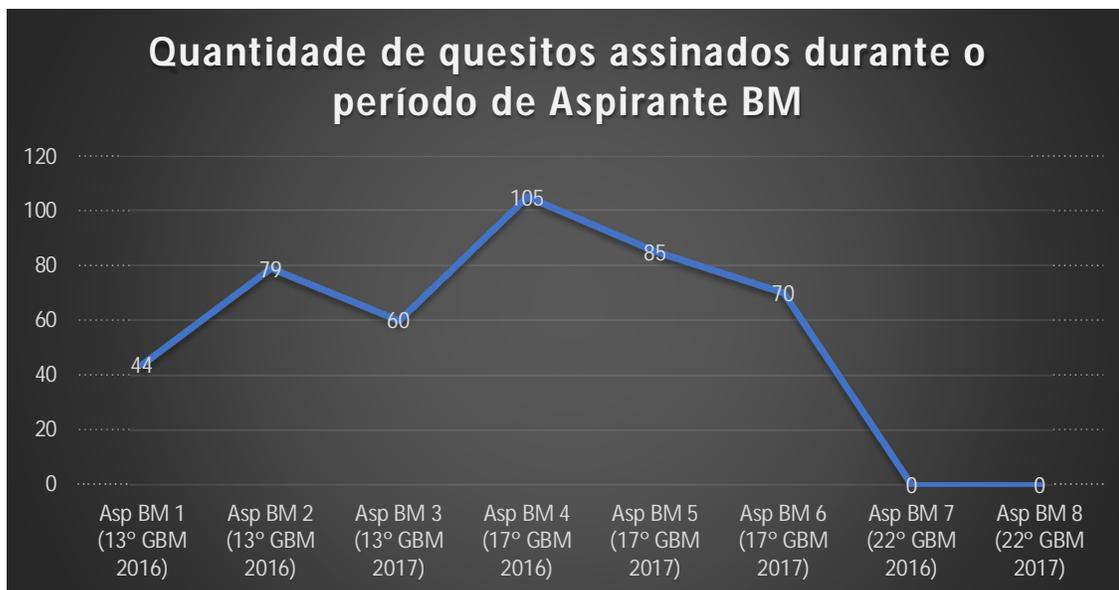


Gráfico 13: Quantidade de quesitos assinados durante o período de Aspirante BM

Conforme pode-se observar nos gráficos 14¹⁴ e 15¹⁴, os quartéis em questão responderam por 12,93% desses eventos em relação a todo o atendimento pros mesmos casos no CBMERJ no ano de 2016 e por 15,46% no ano de 2017.

Considerando que esses três GBMs correspondem a 2,27% em relação ao número de unidades de socorros ativas (132)¹³ no CBMERJ, suas participações nas estatísticas é de relevante importância.

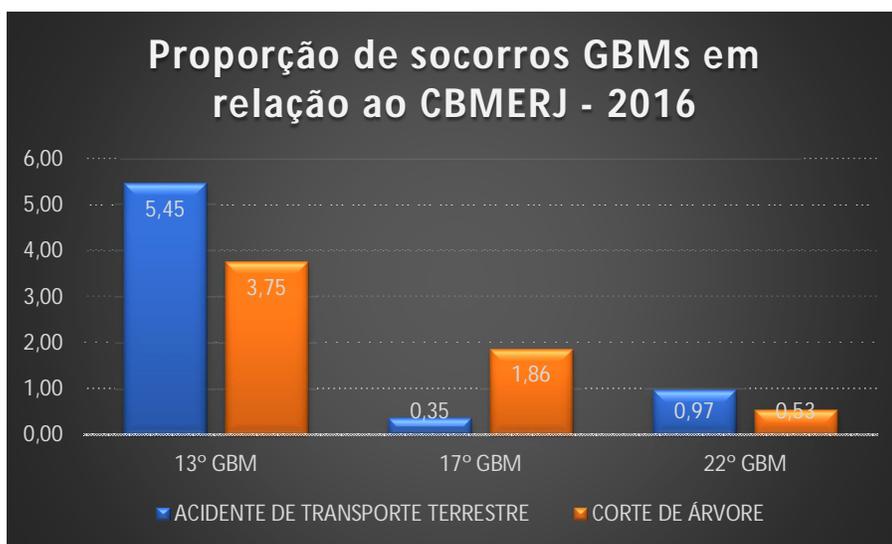


Gráfico 14: Proporção de socorros GBMs em relação ao CBMERJ – 2016

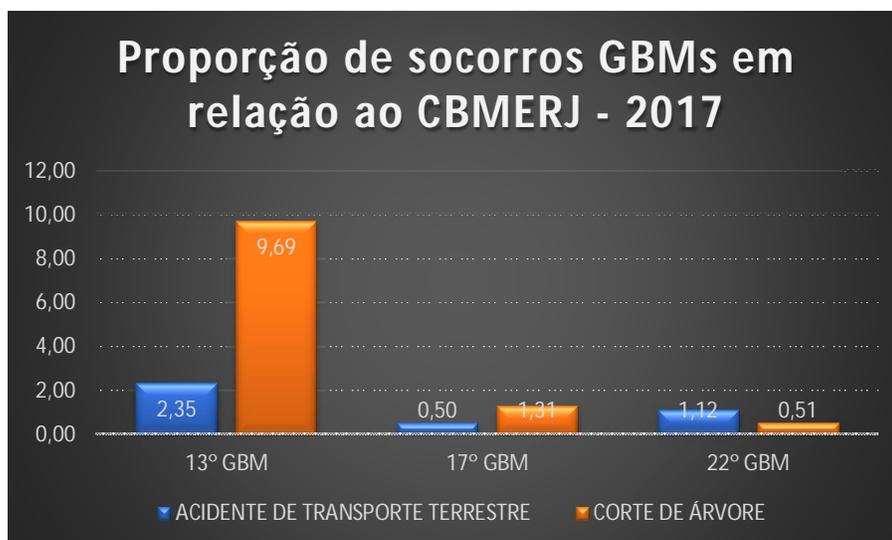


Gráfico 15: Proporção de socorros GBMs em relação ao CBMERJ – 2017

De acordo com os dados obtidos na Divisão de Ensino do CFO em relação às notas alcançadas em avaliações operacionais (gráfico 16) e administrativas (gráfico 17) ao longo dos três anos de CFO, percebe-se aproveitamento satisfatório – média final maior do que sete, ou seja, dois pontos acima da média necessária para a aprovação na época em questão.



Gráfico 16: Média de notas em avaliações operacionais - CFO



Gráfico 17: Média de notas em avaliações administrativas - CFO

Tendo em vista que a formação do Oficial BM deve ser direcionada para atender às necessidades das unidades operacionais e, conseqüentemente, do CBMERJ, e que a mesma se inicia nos três primeiros e intensos anos de CFO – período em que o cadete é submetido a uma rígida formação com carga horária elevada – os resultados mostram que possivelmente a maneira como os conhecimentos foram transmitidos não apresentou rendimento compatível com as demandas analisadas em relação ao serviço de rotina do Aspirante BM em seus Grupamentos.

Sendo assim, uma avaliação sobre uma possível alteração curricular no CFO poderia ser de grande valia para incremento de eficiência e efetividade no CBMERJ.

5. CONCLUSÃO

O processo de formação de um Oficial BM, ao longo dos três anos do CFO, decorre do cumprimento de um extenso currículo de disciplinas teóricas e práticas, sejam elas atinentes à realidade direta ou indireta do serviço de BM.

Os dados encontrados demonstram que as dificuldades em atividades operacionais e administrativas relatadas pelos Aspirantes a Oficial BM de 2016 e 2017 nos quartéis 13º GBM, 17º GBM e 22º GBM, causaram impacto no serviço da unidade em que cada um serviu, e conseqüentemente, ao CBMERJ.

Conseguir conhecer, mapear e estudar tais dificuldades, é de fundamental importância para nortear a dinâmica do processo de ensino e de aperfeiçoamento no CBMERJ, e no caso em estudo, no Curso de Formação de Oficiais.

Ao analisar os resultados, encontrou-se um baixo percentual de avaliação em grau máximo nos quesitos analisados, não concorrendo de maneira coerente ao já referido intenso e extenso currículo aplicado ao CFO.

Portanto, identificar e trabalhar as principais dificuldades dos militares assim que deixam o CFO poderá nortear a formação dos futuros cadetes, considerando inclusive a dinâmica social, e proporcionar a elaboração de estudos visando alterações curriculares pertinentes

Além disso, poderá promover um trabalho cada vez mais eficiente e seguro, mesmo com os riscos inerentes à atividade, e oferecer um serviço final de excelência a todos os envolvidos, à Corporação e, principalmente, à sociedade.

ABSTRACT

Difficulties are inherent obstacles to BM Aspirants, and however much they are connected to their vocations, or to what they are accustomed to perform throughout their formations, they present themselves mainly due to the practical inexperience of the newly formed. In the present case, based on the formal rules imposed on the formation of a BM Aspirant, which originates in the teaching of the CBMERJ and transpasses to the curricular structure in the CFO, the operational and administrative difficulties faced during the period of the aspirantate in the quarters are exposed of the 13th, 17th and 22nd Military Fire Brigade Groups. Based on responses from questionnaires applied to BM Aspirants in 2016 and 2017, data published in the CBMERJ 2016 and 2017 yearbooks, as well as the collection of the number of queries signed by them during this period and also the collection of notes related to the case in question while cadets in the ABMDPII, it is concluded, in the face of all analysis, that the difficulties have had an impact on the operational and administrative services in the units studied and, consequently, the CBMERJ.

Key words: CBMERJ, Aspirant BM, difficulties, training, operational, administrative.

6. REFERÊNCIAS

1 RIO DE JANEIRO (Estado). CBMERJ **Diretoria Geral de Ensino e Instrução DGEI**. Disponível em <<http://cbmerj.rj.gov.br/258-diretoria-geral-de-ensino-e-instrucao>>. Acesso em : 10 set. 2018, 10:05.

2 RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 599, de 09 de Novembro de 1982. **O Ensino de Bombeiro Militar no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 1982.

3 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional**. Brasília, DF, 2014. p. 13.

4 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional**. Brasília, DF, 2014. p. 16.

5 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional**. Brasília, DF, 2014. p. 323.

6 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional**. Brasília, DF, 2014. p. 79.

7 CBMERJ (DGEI). **Normas para Planejamento e Conduta do Ensino e da Instrução**. Rio de Janeiro, RJ, n.196, 27 de outubro de 2016. Boletim da SEDEC, f. 7990.

8 SANTOS, Leonor. **A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio:** artigo – Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n.92, jul. 2016.

9 CBMERJ. **Seja um Bombeiro Militar.** Disponível em: <<http://www.cbmerj.rj.gov.br/page/157-ser-bombeiro>>. Acesso em : 21 abr. 2018, 16:10.

10 RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 38.066 de 01 de agosto de 2005. **Regulamento da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.** Rio de Janeiro, 2005.

11 RIO DE JANEIRO (Estado). Portaria CBMERJ nº. 465, de 10 de Julho de 2006. **Regimento Interno da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.** Rio de Janeiro, 2006.

12 CBMERJ (Org.). Anuário CBMERJ 2017. **Anuário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, v.2, 2017.

13 CBMERJ (Org.). Anuário CBMERJ 2017. **Anuário do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, v.2, 2017.

14 CBMERJ. Sistema de Gestão de Operações – SisGeO. Rio de Janeiro: 2018.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO ASPIRANTES BM

QUESTIONÁRIO - CFO 2018					
	NOME DE GUERRA:				
	GBM ASPIRANTE BM:				
	CMT ASPIRANTE BM:				
	GBM ATUAL:				
1. Em uma escala progressiva, em que 1 significa ruim e 5 significa excelente, responda as seguintes questões:					
a) Enquanto Aspirante BM, em eventos de salvamento veicular com desencarceramento, como classifica seu domínio técnico no comando da guarnição?	1	2	3	4	5
b) Enquanto Aspirante BM, em eventos de cortes de árvore, como classifica seu domínio técnico no comando desta atividade?	1	2	3	4	5
Em qual(is) seção(ões) trabalhou?					
Comandou subseção(ões)?					
Se comandou, qual(is)?					
c) Enquanto Aspirante BM, como classifica sua desenvoltura e segurança no trabalho administrativo na subseção onde serviu?	1	2	3	4	5
Outras observações:					
2. Em uma escala progressiva, em que 1 significa não e 4 significa totalmente, responda as seguintes questões:					
a) Percebeu empenho do(s) Oficial(is) da unidade em ministrar instruções para o então Aspirante BM?	1	2	3	4	
b) Percebeu haver disponibilidade do(s) Oficial(is) da unidade para sanar dúvidas do então Aspirante BM?	1	2	3	4	
c) Recebeu direcionamento do(s) Oficial(is) da unidade na rotina de serviço administrativo?	1	2	3	4	
d) Recebeu direcionamento do(s) Oficial(is) da unidade em situações diversas de socorros operacionais?	1	2	3	4	
e) Recebeu direcionamento do(s) Oficial(is) da unidade em situações diversas de socorros operacionais?	1	2	3	4	
f) O(s) Oficial(is) da unidade agiu(ram) de modo a fortalecer a autoridade do então Aspirante BM perante a tropa?	1	2	3	4	
g) Enquanto Aspirante BM, em que grau se sentiu apoiado profissionalmente pelas Praças da unidade?	1	2	3	4	
h) Enquanto Aspirante BM, sentiu-se testado pela prontidão durante os socorros?	1	2	3	4	
Outras observações:					
3. De acordo com as alternativas abaixo, enumere o grau de importância segundo seu entendimento em relação às principais dificuldades do Aspirante BM, sendo 1 para o assunto menos relevante e 5 para o mais relevante.					
Não conhecer a devida medida no trato diário com a tropa.	<input type="radio"/>				
Não possuir domínio sobre funções administrativas	<input type="radio"/>				
Possuir conhecimentos rasos sobre o assunto	<input type="radio"/>				
Sentir-se inseguro sobre a aplicação prática dos seus conhecimentos teóricos	<input type="radio"/>				
Sentir-se vulnerável, operacionalmente, perante a tropa	<input type="radio"/>				
Outras observações:					

ANEXO I – CONSULTA SISTEMA DE GESTÃO DE OPERAÇÕES

L



Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
Diretoria Geral de Comando e Controle Operacional -
DGCCO Sistema de Gestão de Operações - SisGeO

Consulta Consolidado

Filtro da consulta:

Agência: **CBMERJ**
Data Início: **01/01/2016 00:00:00** Data Fim: **31/12/2016 23:59:59**
Grupo: **13GBM**
Tipo: **CORTE DE ÁRVORE**

Agência	Grupo	Tipo	Subtipo	Total
CBMERJ	13GBM	CORTE DE ÁRVORE	OUTROS(ESPECIFICAR NA OBSERVAÇÃO)	127
CBMERJ	13GBM	CORTE DE ÁRVORE	CAÍDA EM VIAS PÚBLICAS	169
				Total: 296
				296
				Total Grupo:

Login: [REDACTED]

Página: 1 de 1

Data: 9/11/2018 3:37:58 PM



Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro
Diretoria Geral de Comando e Controle Operacional -
DGCCO Sistema de Gestão de Operações - SisGeO

Consulta Consolidado

Filtro da consulta:

Agência: **CBMERJ**
Data Início: **01/01/2017 00:00:00** Data Fim: **31/12/2017 23:59:59**
Grupo: **13GBM**
Tipo: **CORTE DE ÁRVORE**

Agência	Grupo	Tipo	Subtipo	Total
CBMERJ	13G BM	CORTE DE ARVORE	OUTROS(ESPECIFICAR NA OBSERVAÇÃO)	356
CBMERJ	13G BM	CORTE DE ÁRVORE	CAÍDA EM MAS PÚBLICAS	408
				Total: 764
				Total Grupo: 764

Login: [REDACTED]

Página: 1 de 1

Data: 9/11/2018 3:35:22 PM